

Análise Crítica do TCC: (Re)arranjo Espacial, Empoderamento Social

Ana Flávia Baesso Paz¹, Gabriel Sâmic Magalhães Félix², Júlia Cristiny Oliveira de Souza³, Suylizzie Nunes de Oliveira⁴

UNASP EC - ¹anaflavia_paz@hotmail.com, ²samicfelig@gmail.com

UNASP EC – ³souza.juliac@gmail.com, ⁴suylizzie.oliveira@gmail.com

RESUMO

Localizado na zona sul do Rio de Janeiro, a favela do Morro Azul, na região do Flamengo, teve sua ocupação iniciada na década de 30 e seu desenvolvimento ocorreu em três fases constituindo a comunidade local, hoje com um crescimento controlado e um local de fácil acesso. Foi então proposto pelo estudante Fernando Sampaio de Souza, nessa área de intervenção, uma requalificação como seu trabalho de conclusão de curso.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi analisar aspectos positivos e negativos, quais serão os impactos na comunidade e como esse exemplo deve ser aplicado na vida estudantil.

Por meio de pesquisa de estudo de caso através da leitura, compreensão, apresentação oral e discussão técnica do trabalho científico, foi possível chegar aos resultados esperados e, mediante as análises, executar um trabalho com excelência para, futuramente, servir de base teórica e técnica para o estudante.

INTRODUÇÃO

O projeto de Fernando Guimarães, tem como tema a reordenação territorial da favela do Morro Azul, localizada no bairro flamengo na Zona Sul do Rio de Janeiro. Foram realizadas pesquisas e análises que fundamentaram o projeto e seu partido arquitetônico. Segundo Guimarães: “A proposta baseia-se no pensamento inclusivo de uma área informal na cidade, restabelecendo sua relação com o entorno e encurtando distâncias sociais por meio da inserção de uma nova estrutura espacial, organizacional e pela readequação da condição pré-existente” (GUIMARÃES, 2017).

O histórico da ocupação da favela “nortear a elaboração do enunciado e deu as diretrizes de como e em que situação a proposta se daria” (GUIMARÃES, 2017), como por exemplo o enfrentamento da topografia em alicive que representa as três fases de desenvolvimento da favela (REVISTA PROJETO DESIGN, 2018) que teve início na década de 30 do século XX e a primeira fase é marcada por casas que eram “construídas com madeira improvisada e os moradores tinham de escalar com cordas para chegarem em suas residências” (GUIMARÃES, 2017).

A segunda fase é definida pela chegada do Padre Paulo Riou em 1952, e pela construção de um prédio para abrigar 101 famílias vítimas de um incêndio em 1957 que marcou o fim da segunda fase; e a terceira e última fase acontece com o processo de urbanização da comunidade (GUIMARÃES, 2017).

Enfim, as análises e pesquisas realizadas por Fernando resultaram em um projeto único e irreplicável em outras comunidades pois é baseado nas “potencialidades e particularidades” do Morro Azul (GUIMARÃES, 2017).



Figura 01 - Situação Atual

Fonte: (re)arranjo espacial, empoderamento social. Disponível em: <http://arcoweb.s3.amazonaws.com/docs/operaprima/2018/vencedores/PA-0216-Projeto_rearranjo.pdf> Acesso em Outubro de 2018.

OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA

Analisar as propostas de mudança e se terá um impacto positivo ou negativo dentro da comunidade.

METODOLOGIA

Pesquisa de estudo de caso através da leitura, compreensão, apresentação oral e discussão técnica do trabalho científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Guimarães realizou estudos profundos e diversas análises da região da favela do Morro Azul que influenciaram o resultado do projeto que contém soluções para um rearranjo espacial baseado nas necessidades da população e dar continuidade no desenvolvimento do local, além do projeto conseguir integrar o espaço com bairros ao redor.

Depois das análises e pesquisas feitas, foram adotadas as seguintes estratégias de desenvolvimento: “O adensamento de habitações verticais e horizontais da base ao topo do morro, a junção e reorganização de todas as atividades realizadas pela comunidade em um só edifício no embasamento; Promover a conexão das duas vias de acesso criando um novo circuito; Criar programas, pontos interesses e espaços abertos ao longo do novo trajeto criado, sendo esses nomeados de área 1, 2, 3 e 4” (GUIMARÃES, 2017), o que se exemplifica na Figura 02.



Figura 02 – Áreas Projeto

Fonte: (re)arranjo espacial, empoderamento social. Disponível em: <http://arcoweb.s3.amazonaws.com/docs/operaprima/2018/vencedores/PA-0216-Projeto_rearranjo.pdf> Acesso em Outubro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desta forma, o Morro azul foi dividido em quatro áreas para melhor atender as carências, assim para cada área foi pensado em residências para os moradores que precisarão ser realocados, áreas comerciais, de contemplação, restaurantes, novas vias para conexão da comunidade e praças, para interligar o Morro azul com o bairro ao redor e para os moradores terem área de convivência.

Primeiramente para a área 1 que está na base do morro (Figura 03), Guimarães designa como o ponto onde se dá início ao processo, onde ele afirma que: “É a área do empoderamento, onde serão implementadas novas formas de negócios e será o ponto de partida que viabilizará a reestruturação da favela”. Ele propõe também um adensamento com edifícios verticais dialogando com espaços abertos, dinamizando e integrando o local com o resto do bairro.

A área dois (Figura 04), que de acordo com Guimarães é um “Espaço gerado a partir das realocações da pré-existência”, torna-se um espaço de transição; Onde se situa uma nova via de pedestres e um conjunto de habitações para as famílias realocadas. Para as demais áreas onde eram “bloqueadas” por muros e mal aproveitadas ele propõe um ressignificado (Figura 05), onde adota um mirante de contemplação para a área três e para a área quatro uma praça, onde ele explica que: (...)Propõe-se uma praça que tome como partido todos os condicionantes e morfologias do lugar, com espaços de caráter mais públicos, outros mais íntimos e prevê também, a implementação de novas residências para os moradores realocados (GUIMARÃES, 2017).

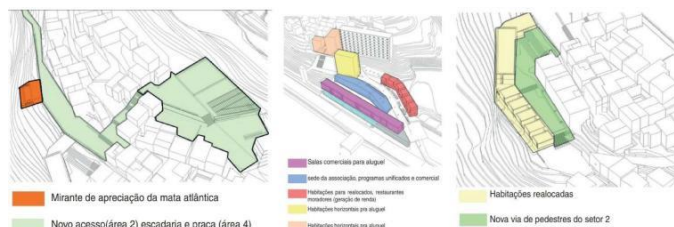


Figura 03, 04, 05 – Propostas Áreas Projeto

Fonte: (re)arranjo espacial, empoderamento social. Disponível em: <http://arcoweb.s3.amazonaws.com/docs/operaprima/2018/vencedores/PA-0216-Projeto_rearranjo.pdf> Acesso em Outubro de 2018.

CONCLUSÃO

A utilização de cores monocromáticas nas imagens, pranchas simples autoexplicativas e a boa qualidade das fotos renderizadas são pontos de principal destaque nesse trabalho. A organização dos textos e os gráficos explicativos feitos pelo autor fazem com

que as etapas projetuais seguidas por ele sejam facilmente entendidas. Além disso, permitiu também a compreensão de como é possível reurbanizar comunidades carentes e transforma-las em lugares agradáveis e organizados.

Desta forma o desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a análise de como um trabalho de conclusão de curso deve ser feito e quais os processos necessários para a realização de um projeto de qualidade. Estudar e entender a forma e a linguagem de projeto utilizada pelo autor trouxe aprendizado que servirá como base teórica e técnica, e ajudará na criação de outros trabalhos complexos como esse.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Fernando Sampaio de Souza. (Re)arranjo espacial, empoderamento social. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://arcoweb.s3.amazonaws.com/docs/operaprima/2018/vencedores/PA-0216-Projeto_rearranjo.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

(RE)ARRANJO Espacial, Empoderamento Social. Revista Projeto Design. São Paulo, 2018. ed. 441. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/especiais/28-opera-prima-confira-premiados-e-finalistas-desta-edicao-1>> Acesso em: 10 set. 2018.

AGREDECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus. Agradecemos ao nosso professor Rogério Teixeira pelo incentivo desde o começo da escolha de nosso tema até os ajustes finais do nosso trabalho